



Tribuna

Metalúrgica



Nº 4454 • TERÇA-FEIRA • 27 DE AGOSTO DE 2019 • SMABC.ORG.BR

O **ABC** da **INDÚSTRIA 4.0**
ciclo de debates

OS DESAFIOS DA INOVAÇÃO



“TRABALHADORES PRECISAM ESTAR NO CENTRO DA DISCUSSÃO”

DIRIGENTES DEFENDEM EMPREGOS
E INDÚSTRIA NACIONAL PARA O
DESENVOLVIMENTO DO PAÍS



LUTA NA UNITEC GARANTE PLR E ESTABILIDADE. NA LEGAS, SINDICATO ENTREGA AVISO DE GREVE

RAQUEL CAMARGO

Na última sexta-feira, 23, os companheiros na Unitec, em Ribeirão Pires, aprovaram a negociação de PLR (Participação nos Lucros e Resultados) entre a direção da fábrica e o Sindicato. Em assembleia na Legas, em Diadema, a proposta foi rejeitada.

Na Unitec a luta para conquistar um valor que contemplasse os anseios da com-

panheirada veio só após o anúncio da greve. “Depois da entrega do aviso, a empresa voltou à mesa. Somente com a mobilização dos trabalhadores os patrões resolveram melhorar a antiga proposta” contou o CSE Valdir Gomes da Silva.

O valor negociado será pago em duas parcelas, a primeira este mês e a segunda em

fevereiro do próximo ano. A negociação também garante estabilidade até 31 de dezembro. “Neste momento de alta do desemprego esse ponto da negociação foi muito comemorado”, comentou.

Foi aprovada a contribuição negocial. Quem quiser se sindicalizar deve procurar o CSE. Sócios são isentos da contribuição.

dora”, lembrou o coordenador de Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra, Marcos Paulo Lourenço, o Marquinhos.

REPROVAÇÃO NA LEGAS

Os trabalhadores na Legas não aceitaram as metas colocadas pelos patrões e rejeitaram a proposta de PLR. Na mesma assembleia aprovaram o aviso de greve.

ANDRIS BOVO



A IMPORTÂNCIA da mobilização durante a Campanha Salarial foi reforçada. “Apesar do G3 já ter a Convenção Coletiva de Trabalho assinada para este ano, temos que ficar mobilizados para possíveis alterações que queiram impor. Tudo pode acontecer neste desgoverno que só tira direitos da classe trabalha-

O COORDENADOR de área Antônio Claudiano da Silva, o Da Lua explicou que os companheiros consideram as metas muito difíceis de atingir e almejam um acordo melhor.

“Fizemos duas reuniões com a direção da empresa e após protocolar o aviso de greve esperamos voltar para mesa de negociações com a empresa para rever a proposta. Essa união dos trabalhadores é essencial para garantir uma negociação mais justa”.

NOTAS E RECADOS

FOTOS: DIVULGAÇÃO



Ajuda internacional 1

A cúpula do G7 chegou a um acordo para ajudar a combater as queimadas na Amazônia. Serão liberados 20 milhões de euros (cerca de R\$ 91 milhões).



Ajuda internacional 2

Bolsonaro questionou a ajuda e provocou o presidente francês, Emmanuel Macron. “O que que eles querem lá há tanto tempo?”, disse a um jornalista.



Sem utilidade pública

Alckmin gastou R\$ 3 milhões para construir um viaduto que liga estrada a fazenda de empreiteira. Só o grupo responsável pela construção foi beneficiado.

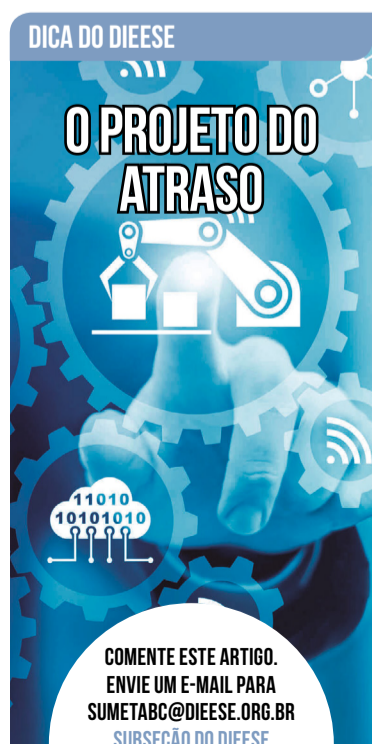


Mercado de trabalho

O MPT e a OIT lançaram o Observatório da Diversidade e da Igualdade de Oportunidades no Trabalho, uma plataforma digital que aponta as desigualdades.

DICA DO DIEESE

O PROJETO DO ATRASO



11010
10101010

COMENTE ESTE ARTIGO.
 ENVIE UM E-MAIL PARA
 SUMETABC@DIEESE.ORG.BR
 SUBSEÇÃO DO DIEESE

Tecnologia e inovação tem sido importantes aspectos do desenvolvimento industrial, especialmente nas últimas décadas, e novamente vivemos um momento crítico na disputa global por mercados. Mas o governo brasileiro, responsável pela oitava economia mundial, claramente assumiu uma postura de não fazer nada, quando não atua para dismantlar o que foi estruturado anteriormente no campo da ciência, pesquisa e inovação.

No exemplo mais elementar, o governo brasileiro acaba de reduzir em mais de 30% os investimentos do Ministério

da Ciência, Tecnologia, Inovação e Comunicação para este ano, colocando em risco cerca de 11 mil projetos e 80 mil bolsas de pós-graduação que seriam financiados pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Enquanto isso, as maiores economias globais estão fortalecendo suas indústrias nacionais e ampliando de forma sistemática os investimentos em pesquisa e desenvolvimento. Os Estados Unidos investem pesado na manufatura avançada enquanto o governo chinês joga suas fichas na modernização industrial do plano China 2025.

Os patamares de investimentos anuais ficam em torno de 500 e de 300 bilhões de dólares, respectivamente. No Brasil, esse patamar se limita a cerca de US\$ 20 bilhões, considerando recursos públicos e privados, em torno de 1,3% do PIB.

Fica claro que o atual governo brasileiro abriu mão de estruturar uma política industrial no país. O que vemos é a absoluta ausência de um projeto de desenvolvimento, na contramão das maiores economias globais, onde o setor público segue liderando os investimentos em tecnologia, inovação e infraestrutura industrial.



O ABC da INDÚSTRIA 4.0

ciclo de debates

SINDICATO REÚNE TRABALHADOR, UNIVERSIDADE E EMPRESA PARA DEBATER INOVAÇÃO

Terceira etapa do ciclo foi realizada ontem, na Regional Diadema, para tratar do tema dentro dos conceitos da Indústria 4.0

O terceiro debate do ciclo “O ABC da Indústria 4.0”, realizado ontem na Regional Diadema do Sindicato, tratou dos desafios da inovação e dos seus impactos no dia a dia dos trabalhadores e na sociedade.

O diretor executivo dos Metalúrgicos do ABC, Wellington Messias Damasceno, explicou que a ideia do ciclo é abordar os diversos aspectos da Indústria 4.0.

“Ao colocar o trabalhador no centro da discussão, os Metalúrgicos do ABC querem propor políticas de valorização do trabalho e da indústria no ABC e em defesa da indústria nacional”, afirmou.

Participaram das discussões os representantes do Sindicato, da Universidade Federal do ABC e da Yaskawa/Motoman (confira trechos). A moderação foi feita pela economista da subseção do Dieese no Sindicato, Zeíra Mara Camargo de Santana. Também participaram os alunos dos cursos do convênio Sindicato/Senai.

“A INTENÇÃO É JUSTAMENTE criar a sinergia entre as empresas que inovam, as universidades que inovam e contribuem para o crescimento do país e o Sindicato, que está preocupado com o papel dos trabalhadores dentro da evolução tecnológica e também que as empresas possam sobreviver e acompanhar as novas tecnologias”, explicou.

O dirigente ressaltou que a base tem grandes empresas, mas também é composta por pequenas empresas, com menor poder de investimentos.

“O debate sobre a inovação buscou discutir como criar um ambiente que permita que as pesquisas nas

universidades reflitam em resultados para a região. Com inovação, as empresas podem ter saltos significativos sem depender de grandes investimentos, principalmente no momento atual do país”, disse.

O coordenador da Regional Diadema, Claudionor Vieira do Nascimento, falou sobre a importância de os trabalhadores entenderem o que significam as mudanças no mundo do trabalho e os impactos na vida de cada um.

“O Brasil tem deficiência por não ter uma política de desenvolvimento da indústria nacional”, disse. “Qual fatia de mercado o Brasil terá? Se não tem investimento nem modelo de desenvolvimento voltado para o fortalecimento da indústria nacional, como vai ter sucesso na inovação? Se não tem competitividade, não tem novos produtos e não tem emprego”, prosseguiu.

“PORTANTO, A DISCUSSÃO tem tudo a ver com os trabalhadores, para que não sofram dentro da transição e que as empresas tenham responsabilidade na qualificação profissional. Há caminhos menos nocivos para os trabalhadores”, defendeu.

O Sindicato tem organizado debates para aprofundar a discussão sobre o futuro da indústria, a preparação dos trabalhadores para este novo cenário e quais as perspectivas de trabalho, salários e benefícios.

O primeiro debate foi realizado em abril, na Sede, sobre o que é a Indústria 4.0 e seus elementos. Em junho, o tema da segunda etapa foi “O papel da educação no desenvolvimento tecnológico”, na UFABC, em Santo André.



“Fazemos na empresa aqui em Diadema projetos, sistemas, simulações e aplicações para indústrias alemãs, japonesas, americanas e concorreremos com as próprias indústrias destes países. A competição é mundial. Se não houver política que induza e apoie as empresas de tecnologia, essa indústria não se desenvolve. Há dificuldades para o avanço da competitividade no Brasil. Uma empresa multinacional consegue sobreviver nesse mercado porque recebe financiamento da matriz até a entrega do produto final. Já uma empresa nacional tem dificuldades por não ter esse aporte externo e faltar mecanismos que supram essa necessidade no país”, diretor de soluções robóticas da Yaskawa/Motoman, **Márcio Garcia**

“Há um hiato no Brasil na interação entre as universidades e aqueles que aplicam o conhecimento, que são as empresas. O desafio é pensar novas trajetórias tecnológicas para o ABC, com reconversão produtiva, e novos setores que possam ser complementares e ajudar a atrair novos investidores, como manufatura avançada, saúde, defesa, aeroespacial e nanotecnologia. Existe a necessidade de se fazer um prognóstico de oportunidades para a região. É preciso conectar os atores, o momento exige mais conexão com a ameaça de virar uma Detroit. O desafio é pensar regionalmente em tempos de crise”, professora e coordenadora de transferência tecnológica da InovaUFABC, **Anapátricia Morales Vilha**





“O PROBLEMA É O PISO”, DIZEM OS PATRÕES

Em reuniões de Campanha Salarial da FEM/CUT (Federação Estadual dos Metalúrgicos da CUT), duas bancadas patronais insistiram na necessidade de rediscutir os pisos salariais. Com o Grupo 3, as discussões foram na quinta-feira, dia 22, e com a Estamparia, na sexta, 23, na sede da FEM.

“Os patrões alegaram que os pisos salariais dificultam as contratações e querem rever ou até acabar com os pisos. Já nós da bancada dos trabalhadores defendemos que o problema do desemprego não é causado pelo salário, muito menos pelo piso. O problema é a falta de uma política industrial por parte dos governos federal e estadual”, rebateu o presidente da FEM/CUT, Luiz Carlos da Silva Dias, o Luizão.

“O trabalhador metalúrgico paulista não pode ser responsabilizado pela crise que o Brasil atravessa. Achatamento de salários não é nem nunca será solução para resolver os

problemas do país. É o abandono dos governos que traz consequências ao emprego e à indústria”, afirmou.

O dirigente lembrou que antigamente o sonho de todo jovem era entrar em uma metalúrgica e fazer carreira. “Hoje os jovens usam o emprego como um trampolim para as carreiras fora da indústria. Então o movimento tem que ser o inverso, é preciso valorizar os pisos e salários para que os jovens se mantenham na empresa”, explicou.

AS BANCADAS patronais também apresentaram a proposta para rediscutir cláusulas dos aprendizes, auxílio-creche e garantias ao trabalhador vítima de acidente de trabalho.

“Deixamos claro que não há espaço para discutir garantias e conquistas dos trabalhadores”, contou.

O coordenador da Regional Diadema, Claudionor Vieira do Nascimento, que acompanha

as negociações, afirmou que o desafio na Campanha Salarial é garantir a manutenção da Convenção Coletiva de Trabalho.

“Estamos em uma onda de retirada de direitos e ataques em todo o país. Se dependesse só dos patrões, trabalharíamos em situações análogas à escravidão”, alertou.

“ALÉM DISSO, parte dos patrões tem responsabilidade sobre a situação econômica e o alto desemprego, eles foram para as ruas defender esse modelo econômico e político do país. Em todos os grupos de negociação, é necessária a mo-

bilização dos trabalhadores”, chamou.

Neste ano, as negociações com o G3 (Sindipeças, Sindi-forja, Sinpa) são de cláusulas econômicas, já que no ano passado a Convenção Coletiva foi assinada com validade por dois anos. Com a Estamparia, a negociação é de pauta cheia, que inclui cláusulas econômicas e sociais.

NOVAS REUNIÕES estão agendadas para esta semana com as bancadas patronais do Sindicel, G8.2 e G2. Apenas o Sindratar não agendou data de negociação.



40 ANOS DA LEI DA ANISTIA

A AMA A-ABC (Associação dos Metalúrgicos Anistiados e Anistiados do ABC) participa hoje, em Brasília, do Seminário “ANISTIA 40 ANOS: AMARGA ESPERA - Anistiados/as e anistiados/as seguem firmes na luta por justiça”. A atividade marca os 40 anos da promulgação da Lei de Anistia.

TRIBUNA ESPORTIVA



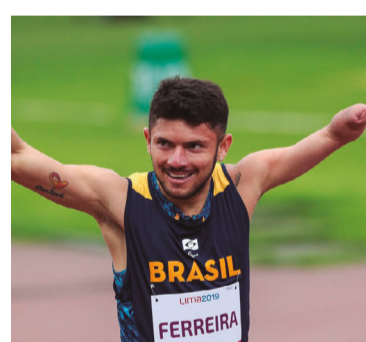
Na semana que completa 105 anos, o Palmeiras recebe o Grêmio para tentar confirmar a vaga para a semifinal da Libertadores. O jogo de ida foi 1 a 0.



O Palmeiras tem 28 partidas sem sofrer gol no ano, em 45 confrontos disputados até agora. São 62,2% dos jogos da atual temporada.



A delegação do Brasil no Parapan-Americanos de Lima conta com 513 pessoas, sendo 337 atletas e acompanhantes. Os jogos vão até 1º de setembro.



Logo no 1º dia, o Brasil confirmou sua superioridade ao conquistar 40 medalhas em quatro modalidades: tênis de mesa, atletismo, judô e tiro esportivo.

FAÇA AS CONTAS
 FIQUE SÓCIO

DANÇA DE SALÃO

Bolero, Samba Gafieira, Forró, Cha cha, Tango e Soltinho

Dia: Segunda-feira
 Horário: 19h30 às 21h

Local: Palestra de São Bernardo
 Rua Nemer Feres Rahall, nº 400
 Bairro Ferrazópolis - SBC

15% DE DESCONTO PARA SÓCIOS

Informações:
 Tel.: 11 2355-4287
 E-mail: contato@palestrasb.com
 @palestrasbobernardo
 @palestrasboficial

METAL CLUBE
 DESCONTOS E VANTAGENS

ALPIE
 Escola de Pilotagem

Kartódromo de Interlagos Alpie

Ru. Jacinto Júlio, 1-311
 Cidade Dutra, São Paulo / SP

É obrigatório o agendamento:
 (11) 5666-3007
 (11) 5666-2149

Desconto:
Bateria aberta de 20 min
 Terça a Sexta:
 De R\$ 110 por R\$ 75.
 Fins de Semana:
 De R\$ 120 por R\$ 85.

Menores de idade devem estar acompanhados de um responsável legal.

Para saber mais sobre estas e outras promoções baixe nosso App e nos acompanhe nas redes sociais.

Deve-se apresentar a carteirinha de sócio, física ou digital.

METAL CLUBE
 DESCONTOS E VANTAGENS

LIBERTADORES

HOJE - 21H30
 Palmeiras x Grêmio
 Pacaembu

